

Notas de Livros

LINARES, Emma. *Guía práctica para organizar un servicio de documentación en formación profesional*. Montevideo, Oficina Internacional del trabajo (CINTEFOR), 1976. 111 p., bibliografia.

Emma Linares dedicou sua longa e eficaz vida profissional a organizar bibliotecas; algumas delas são expoentes de qualidade da biblioteconomia argentina, tão pródiga em esforços individuais como resistente a concepções globais do desenvolvimento bibliotecário.

Linares pertence ao que poderíamos chamar de "geração de 40", a geração dos primeiros anos da Escola do Museo Social Argentino, cuja influência no melhoramento dos serviços bibliotecários deste país é por todos bem conhecida. A autora do trabalho que resenhamos manifestou sempre uma resistência notória em escrever, em transmitir seus conhecimentos e experiências em livros e documentos, não se associando assim a série de obras produzidas por bibliotecários daquela geração, muitas das quais foram ou continuam sendo textos de consulta em muitas escolas de biblioteconomia da América Latina. Pelo contrário, sua vocação inata foi a de ensinar, a de organizar bibliotecas e a de formar o pessoal que trabalhou sob sua orientação.

Com a publicação do *Guía práctica para organizar un servicio de documentación en formación profesional*, a autora interrompe seu silêncio e nos oferece um pequeno livro que constitui uma síntese sobre o tema tratado, o que só pode ser feito mesmo por aqueles que tiveram uma grande vivência no trabalho bibliotecológico. O estilo que a autora seguiu para desenvolver os breves capítulos de seu Guia põe a descoberto sua grande experiência profissional. A excelente bibliografia que

completa seu trabalho é uma mostra do conhecimento da literatura profissional e de sua capacidade em selecionar títulos capazes de ajudar aos interessados a aprofundar-se em cada um dos capítulos que compõe a obra que resenhamos.

Não há dúvida que, para muitos documentalistas, ainda que não sejam do campo da formação profissional, a contribuição de Linares será de grande utilidade. A obra não pretende oferecer soluções a todos os problemas enfrentados por aqueles que se proponham a organizar um centro de documentação; o Guia, segundo a autora, "pretende solamente dar los lineamientos mínimos que deben tenerse en cuenta para la organización de un centro de documentación profesional". A obra não somente tem o valor mencionado, mas também representa um bom auxiliar para ordenar idéias, visualizar problemas e entrever soluções para todos aqueles que, desconhecendo muitas vezes os princípios básicos nela contidos, pretendem solucionar as questões que a urgência da informação especializada estabelece na América Latina, através do que se vem denominando de tecnologia "sofisticada". Não negamos que esta tecnologia é, em muitos casos, indispensável e sua aplicação torna-se cada dia mais freqüente nas bibliotecas, porém, para se chegar a utilizá-la com proveito e eficácia, ter-se-á que recorrer ao caminho que menciona a autora deste livro que, baseada em sua rica experiência, põe os laboriosos bois adiante da pesada carreta e não essa adiante daqueles.

Creamos que o livro de Emma Linares terá grande aceitação na maioria dos países da América Latina, onde a necessidade de se dispor de informação atualizada no momento oportuno constitui sério problema. Permitimo-nos felicitar ao CINTEFOR por tê-lo publicado e, ao mesmo tempo, expressamos a esperança de que no futuro enriqueça nossa literatura profissional com novas obras como esta que comentamos.

O autor deste comentário tem acompanhado muito de perto o trabalho de Emma Linares e, além de ter observado suas realizações e assistido a algumas de suas palestras e conferências, manteve com ela longas discussões profissionais — nem sempre coincidentes e por isso proveitosas — pensa que a autora do trabalho tem um compromisso iniludível com a profissão. Este consiste em escrever uma obra, não em pequeno livro, sobre processos técnicos e muito especialmente sobre catalogação e classificação, para pôr em dia uma bibliografia obsoleta ou feita, às vezes, sem as bases que um grande e contínuo tra-

balho dá na indispensável tarefa de ordenar de modo inteligente e razoável os acervos bibliográficos e não bibliográficos das bibliotecas latino-americanas. Emma Linares tem um sentido funcional desses processos técnicos e uma idéia clara de como explicar normas catalográficas e sistemas de classificação com vista a uma eficácia nos serviços e não como um mero exercício catalográfico; muito poucas pessoas na América Latina têm tal experiência e tais condições. Justo é que a profissão lhe reclame a obra que mencionamos.

(Carlos Victor Penna — Tradução de Maria Martha de Carvalho, Profa. da Escola de Biblioteconomia da UFMG).

PECK, D. C. The QunRam Library and Its Patron. *Journal of Library History*, 12(1):5-16, Winter, 1977.

Artigo admiravelmente claro e substancioso sobre um argumento bem conhecido, a descoberta dos manuscritos do Mar Morto, talvez a mais importante descoberta arqueológica dos últimos tempos. O artigo enfoca, como diz o título, principalmente os autores dos famosos manuscritos e o lugar onde foram confeccionados. Partindo de antigas fontes bibliográficas, contemporâneas aos próprios manuscritos, Peck descreve a seita dos Essênios e o *scriptorium* do QunRam, assim como se apresentaram à luz das escavações arqueológicas que se sucederam às descobertas dos manuscritos nas grutas de QunRam.

Utilizando esses achados arqueológicos, o autor tenta reconstruir a vida diária dos habitantes do Convento, suas atividades de escritores e de escribas, chegando à conclusão que se tratava de uma coleção de, pelo menos, 2.000 obras, das quais parte foram escondidas e parte dispersadas quando da chegada das cortes romanas.

O conteúdo dos rolos trata, principalmente, de material teológico e literário: cópia de quase todos os livros da Bíblia, comentários (*pesharim*), e escritos a respeito da seita, como o famoso. "A Guerra dos Filhos da Luz contra os Filhos da Treva".

Peck conclui seu trabalho dizendo que: "this was less a community with a library, than a library with a community".

(Maria Romano Schreiber — Profa. da Escola de Biblioteconomia da UFMG).